

AÇÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE DA CRIANÇA - PEQUENOS PROPRIOCEPTIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDHA LEAL ABREU¹; FERNANDA PEGORARO EHLERT²; SCARLET NEVES GOMES³; NATHÁLIA LIMA NUNES⁴; JUAN PETER TEIXEIRA⁵; MARIA TERESA BICCA DODE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – brendha.lealabreu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - fernandapehlert@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - scarletneves04@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - nathalialimanunes1801@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - juanpeter124@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mtbicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O controle motor é entendido como a capacidade de regular os mecanismos fundamentais para o movimento, sendo essencial para a realização de tarefas que garantem a sobrevivência e autonomia das crianças (Shumway-Cook, 2010). Nesse processo, as habilidades motoras grossas e finas não apenas promovem o desenvolvimento do sistema musculoesquelético, mas também favorecem o avanço cognitivo, emocional e social. A fisioterapia desempenha um papel central na promoção dessas habilidades, especialmente na primeira infância, ao empregar estratégias terapêuticas para estimular a coordenação motora, a propriocepção e a consciência corporal (Silva et al., 2019). Além disso, o uso de atividades lúdicas e funcionais, como circuitos motores, jogos simbólicos e desafios sensoriais, tem se mostrado eficaz para integrar os sistemas neuromuscular, sensorial e cognitivo, contribuindo para o desenvolvimento global da criança (Valentini; Clark, 2017).

Crianças com idade média de seis anos encontram-se em uma fase crucial de aquisição e consolidação de habilidades motoras e cognitivas. O desenvolvimento neuromotor nessa faixa etária está intimamente relacionado à formação da imagem corporal, ao domínio do espaço, ao equilíbrio, à lateralidade e à organização dos movimentos, sendo essencial para a futura adaptação ao ensino fundamental e às demandas escolares (World Health Organization, 2019). A ausência de estímulos motores adequados pode comprometer não apenas o desempenho físico, mas também o rendimento acadêmico, a socialização e o bem-estar emocional (World Health Organization, 2019). Dessa forma, é fundamental que ações voltadas à promoção da saúde considerem intervenções precoces que favoreçam o desenvolvimento motor e sensorial de forma integral e contextualizada.

Diante desse contexto, um grupo de alunos da disciplina de Práticas em Atenção Primária à Saúde do curso de Fisioterapia da UFPel, propôs uma ação estratégica em saúde da criança com o objetivo de realizar uma intervenção fisioterapêutica voltada à estimulação das habilidades motoras grossas e finas, à melhora da coordenação de tronco e membros e aumento da propriocepção em crianças do pré 2 de uma escola pública, com média de seis anos de idade. A proposta se baseou em estratégias lúdicas e funcionais, promovendo um ambiente de aprendizagem ativa e integradora, com vistas a favorecer o desenvolvimento neuromotor e a inserção mais segura e participativa dessas crianças no contexto escolar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado a uma atividade prática extensionista desenvolvida no âmbito de uma disciplina do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). A intervenção foi realizada na área de cobertura da Unidade Básica de Saúde Escola (UBS) vinculada ao Centro Social Urbano (CSU) Areal/UFPEl, localizado na Rua Guararapes, nº 50A, no bairro Areal, em Pelotas (RS). Essa região possui aproximadamente oito mil habitantes, com uma predominância significativa de idosos e crianças em idade escolar. A área inclui quatro escolas, o que a torna estratégica para ações de saúde pública e mobilização comunitária.

A escolha da E.M.E.F. Círculo Operário como local de intervenção foi fundamentada na relevância de atender às necessidades do público infantil da região por meio de ações que promovessem saúde, bem-estar e desenvolvimento motor. Participaram do projeto crianças matriculadas no pré 2 da instituição. A estratégia adotada teve como objetivo principal estimular o equilíbrio dinâmico e estático, a coordenação motora de membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), bem como a propriocepção, a concentração, a interação social e as habilidades manuais finas.

A intervenção consistiu em quatro encontros presenciais com as crianças. No primeiro encontro, foi realizada uma avaliação inicial por meio do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - Segunda Edição (TGMD-2), a fim de identificar quais habilidades motoras apresentavam maior necessidade de estímulo. Os três encontros seguintes foram compostos por atividades fisioterapêuticas de caráter lúdico e funcional, cuidadosamente planejadas para estimular os domínios motores identificados como prioritários. As atividades incluíram circuitos de equilíbrio, jogos com obstáculos, brincadeiras com foco em controle postural e exercícios de manipulação fina.

No último dia, além da execução de novas atividades motoras, foi realizado um momento de encerramento e integração, no qual as crianças desenharam a atividade que mais gostaram e escreveram a palavra “fisioterapia”. Essa estratégia buscou reforçar a memória afetiva da experiência. Todas as ações foram conduzidas pelos acadêmicos sob supervisão docente, respeitando os princípios éticos da extensão universitária, da educação infantil e da atuação fisioterapêutica baseada em evidências.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante os quatro encontros realizados com as crianças do Pré 2 da E.M.E.F. Círculo Operário, foi possível observar avanços importantes no desempenho motor e na participação ativa dos alunos nas atividades propostas. Após a aplicação inicial do TGMD-2, identificaram-se déficits principalmente em habilidades relacionadas ao equilíbrio dinâmico e ao controle postural. A partir dessas informações, as atividades lúdicas foram direcionadas para esses aspectos, utilizando estratégias fisioterapêuticas que promovessem estímulos motores e sensoriais. Ao longo das intervenções, notou-se maior estabilidade durante as atividades com apoio unipodal, maior coordenação entre tronco e membros nos circuitos, além de melhorias na atenção e na organização dos movimentos. As crianças também demonstraram

entusiasmo crescente nas tarefas, com redução da inibição social e aumento da cooperação em grupo.

Do ponto de vista comunitário, a ação teve um impacto positivo ao aproximar a universidade da escola pública, promovendo a saúde de forma preventiva e educativa. O projeto contribuiu para o reconhecimento da Fisioterapia como uma profissão atuante não apenas em contextos clínicos, mas também em espaços sociais e escolares. A presença dos acadêmicos no ambiente escolar gerou curiosidade, envolvimento por parte da equipe pedagógica e valorização da abordagem multiprofissional no contexto educacional. A devolutiva final com as crianças — que desenharam o que mais gostaram e escreveram “fisioterapia” — reforçou a construção de vínculos afetivos e a valorização da intervenção, deixando uma marca simbólica e educativa tanto nos participantes quanto na instituição.

A experiência foi extremamente significativa não apenas do ponto de vista motor, mas também social e afetivo. As crianças, provenientes de diferentes contextos socioeconômicos, tiveram a oportunidade de interagir entre si em um ambiente acolhedor e estimulante, favorecendo a inclusão e o respeito às diferenças. A ação proporcionou momentos de alegria, aprendizado coletivo e novas vivências, promovendo a socialização e o fortalecimento da autoestima. Além disso, o contato com os acadêmicos de Fisioterapia permitiu que elas conhecessem de forma lúdica e positiva uma profissão muitas vezes associada à dor ou ao ambiente hospitalar. Essa aproximação quebrou barreiras e medos relacionados aos profissionais da saúde, transformando o encontro em uma vivência leve, educativa e afetiva, que marcou profundamente o cotidiano escolar dessas crianças.

Para os estudantes de Fisioterapia, a experiência proporcionou uma vivência prática rica e significativa, fortalecendo competências como empatia, escuta ativa, planejamento de atividades terapêuticas e trabalho em equipe. Além disso, permitiu aplicar conhecimentos teóricos da disciplina em um cenário real, estimulando a autonomia e a reflexão crítica sobre a atuação fisioterapêutica na atenção primária e na promoção da saúde infantil. A ação também favoreceu a percepção do papel social do fisioterapeuta e da importância da extensão universitária como espaço formativo complementar à graduação, unindo teoria, prática e compromisso comunitário.

4. CONSIDERAÇÕES

A intervenção fisioterapêutica realizada com crianças do Pré 2 em uma escola pública municipal demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento motor e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade. A partir dos objetivos propostos, foi possível vivenciar uma prática extensionista que integra a promoção da saúde, o cuidado preventivo e a educação em saúde no ambiente escolar.

A ação gerou impactos relevantes na formação acadêmica dos estudantes, proporcionando um espaço de aprendizado concreto, interdisciplinar e humanizado. Além disso, reforçou o papel da Fisioterapia no contexto da atenção primária e da saúde coletiva, ampliando a visão dos futuros profissionais sobre a atuação comunitária e social da profissão.

Por fim, destaca-se que iniciativas como esta reafirmam o compromisso da universidade pública com a transformação social, ao mesmo tempo em que

contribuem para a formação crítica e comprometida de seus estudantes, fortalecendo os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.

SILVA, T. D.; PIRES, L. F.; RIBEIRO, M. C. Intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor de crianças: uma revisão integrativa. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.32, n.1, p.e003217, 2019.

VALENTINI, N. C.; CLARK, J. E. Desenvolvimento motor na infância: uma abordagem multinível para a intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.35, n.1, p.114-121, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age*. Geneva: World Health Organization, 2019.